

Cardoso: "É preciso juízo"

EYMAR MASCARO

"Sim, me considero um bombeiro no Congresso Nacional", reconheceu ontem o deputado paulista Roberto Cardoso Alves, ao justificar sua atuação na primeira semana de funcionamento da Constituinte e ao comentar o combate que vem dando aos chamados "xiitas", representados por deputados mais radicais que se elegeram pelas legendas do PT, PCB, PC do B e até do PMDB. Cardoso Alves acusa os "xiitas" de quererem transformar a Assembléia Nacional Constituinte em convenção da Revolução Francesa, que "avocou todos os poderes do Estado depondo a monarquia e guilhotinando a si próprio".

Deputado experiente, 57 anos, ex-presidente do PDC, cassado como deputado da Arena e depois filiado ao MDB e PMDB, Roberto Cardoso Alves denuncia ainda os "xiitas" de pretenderem que a Constituinte tenha poder inclusive para modificar a atual Constituição com simples atos constitucionais que não existem em direito. Conhecido por seu temperamento moderado e por sua iniciativa de promover a união do PMDB com o PP, que desaguou na candidatura de Tancredo Neves em 85, "Robertão" disparou também outro tipo de crítica a esses deputados, alertando a população para a fato de que se os "xiitas" conseguirem romper um só artigo da Constituição, ficará estabelecido um precedente de que tudo o mais poderá ser feito na mesma linha. Cardoso Alves adiantou que os mais radicais já começaram a contestar a legitimidade do mandato do presidente, dizendo que este mandato é provisório. "Eles podem iniciar uma escalada de arbítrio que será totalmente imprevisível. É preciso compreender que o PMDB, como o MDB, é um partido que sempre lutou por um estado de direito democrático e que a soberania da atual Constituinte nasce da Constituição em vigor."

"Se nós suprimirmos a Constituição em vigor, nós suprimiremos a soberania da Constituinte, os nossos mandatos, o mandato do presidente, a Federação e toda a ordem jurídica", advertiu o "bombeiro" Cardoso Alves.

O deputado paulista lembrou que até o juramento que os parlamentares fizeram durante a instalação da nova legislatura ocorreu de "maneira esdrúxula na Câmara dos Deputados, enquanto no Senado a coisa foi diferente". Cardoso Alves reconhece que o presidente do seu partido, da Constituinte é da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, tem parte de culpa no que aconteceu, porque às vezes ele "se empolga com a tese dos 'xiitas', às vezes pensa que é um aiatolá". "Robertão" repetiu que os deputados precisam respeitar a Constituição que está em vigor até o dia em que for promulgada a outra, senão será instalado no País o estado de arbítrio. E o arbítrio dos civis, segundo ele, é tão ruim quanto o arbítrio dos generais, com a diferença que um não tem canhão, embora tenha a força da pena. "Este filme já passou: o arbítrio dos civis sempre antecede ao arbítrio dos militares. É preciso ter juízo, como recomendava Octávio Mangabeira. É preciso ir de regador todos os dias até a plantinha chamada democracia e regá-la com todo cuidado e carinho, senão ela não prospera."

O deputado Roberto Cardoso Alves sempre foi muito amigo do ex-presidente Tancredo Neves e foi ele quem prometeu a primeira reunião com o ministro Aureliano Chaves para iniciar a campanha contra o PDS na sucessão do general Figueiredo. No PMDB, Cardoso Alves se situa do centro para a direita e isso desagradou os grupos de esquerda, que costumam rotulá-lo de "reacionário e entreguista". O deputado não concorda, por exemplo, com o tipo de reforma agrária proposta pelo governo da Nova República. Na última campanha, comentou-se que ele estaria recebendo o apoio da UDR — União Democrática Ruralista —, presidida por Ronaldo Caiado, entidade que foi criada para proteger a propriedade privada no campo. Fazendeiro, homem rico, bom de voto, Cardoso Alves milita na vida pública há cerca de 30 anos, quando ingressou no PDC de Franco Montoro. Suas campanhas eleitorais são feitas na base do contato do candidato com o eleitor e apesar de sempre ter defendido Montoro, Cardoso Alves foi marginalizado no atual governo do PMDB em São Paulo.